



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

A FORMAÇÃO ACADÊMICA DO/A PEDAGOGO/A PARA A (RE)EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

Renata Alves de Brito¹; Murilo Leonardo da Cunha²; Wagner José de Aguiar³

*Universidade de Pernambuco
Universidade Federal Rural de Pernambuco
Universidade Federal de Pernambuco*

*renataalvesdebrito@gmail.com
murilo_vitoria@yahoo.com.br
wagner.wja@gmail.com*

Resumo: O presente trabalho apresenta elementos referente à formação inicial do/a pedagogo/a frente a educação das relações étnico-raciais, diante desse novo paradigma emergencial advindo do sistema capitalista, o qual cada vez mais tem exigido um novo perfil de profissional. O objetivo deste trabalho é investigar a construção da identidade do/a pedagogo/a, para a (re)educação das relações étnico-racial, frente a diversidade encontrada nos espaços escolares, que é o seu próprio ambiente de trabalho. Trata-se de uma pesquisa exploratória que vem sendo desenvolvida na Universidade Federal Rural de Pernambuco, campus sede. As técnicas e instrumentos utilizados são pesquisa bibliográfica recente, entrevista com docentes do ensino superior. Os resultados já apontam para a publicação de vários trabalhos, cuja temática discorre sobre as questões étnico-racial, o qual sinaliza a preocupação por parte de profissionais sobre essa temática. Concluímos sobre a necessidade da ampliação de ofertas de cursos voltado para a formação do profissional na perspectiva da educação étnico-racial, a fim de que possa desmistificar as falsas ideologias que estão no ambiente escola, bem como fortalecer a identidade do profissional em educação, afim de que possa ter subsídios para o enfrentamento da discriminação racial.

Palavras-chave: Discriminação, Etnia, Formação inicial.

INTRODUÇÃO

O sistema capitalista tem afetado significativamente a sociedade nas mais diversas esferas, principalmente no mercado de trabalho, onde cada vez mais as exigências são maiores, tudo isso fruto de uma nova forma de organização da produção e da circulação de mercadorias vinda do sistema capitalista. Tais impactos

também alcançaram o sistema educacional, no tocante ao perfil que se vem exigindo para o profissional da área. Segundo Hall, (2006) “esse processo produz o sujeito pós-moderno, conceptualizado como não tendo uma identidade fixa, essencial ou permanente (...) e definida historicamente, e não biologicamente”, exigindo um profissional capacitado para lidar com essas exigências e desafios que vem sendo posto na educação.

Nesse contexto, entram os profissionais de educação, com a tarefa primordial de formar cidadãos e cidadãos crítico-reflexivos, que possam intervir de modo autônomo nos espaços em que interagem, de modo a (des)contruir conceito relacionado as questões raciais. Também que possam atender aos anseios dessa nova organização social, política, histórica, econômica e cultural, que muitas vezes não correspondem aos objetivos traçados para a formação. Dessa forma se faz necessário rever as concepções já existentes sobre a formação dessa identidade(s) que está sendo formada, para o combate do preconceito racial que ainda persiste nas salas de aulas.

Neste sentido, entra o profissional de educação, com o “desafio de responder as demandas que os contextos lhe colocam bem como possibilitar transformações, a partir, inclusive, da formação de professores que vão atuar” (LIRA et al, 2006), nos espaços formais e informais, bem como formar cidadão crítico-reflexivos que possam responder aos anseios da sociedade vigente, respeitando as diferenças posta nas relações étnico-racial.

Ressaltamos que o emprego o termo étnico-racial, segue a base do Conselho Nacional de Educação - CNE, no Parecer 03 aprovado em 10 de março de 2004, a qual faz menção a utilização da expressão étnico-raciais da seguinte forma:

(...) serve para marcar que essas relações tensas devidas a diferenças na cor da pele e traços fisionômicos o são também devido à raiz cultural plantada na ancestralidade africana, que difere em visão de mundo, valores e princípios das de origem indígena, européia e asiática (CNE, 2004, p.13).



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Dessa forma a grande conquista, mesmo em forma de lei, fruto das lutas principalmente do movimento negro, como reconhecimento das atrocidades aos negros, tem fortalecido a identidade da população afro-brasileiro, a partir da aprovação da lei 10.639/03 que alterou a Lei 9394/1996, estabelecendo a obrigatoriedade do ensino de história e cultura afro-brasileiras e africanas na educação básica. A partir da introdução da temática afro-brasileira tem-se desmistificado as representações sociais, em relação aos negros.

Diante disso, se faz necessário que essas temáticas sejam trabalhadas, na formação de profissionais da educação básica, a fim de prepara-los e também (des)contruir conceito que trazem do seu próprio contexto familiar, fruto de uma “formação embranquecida”. O Plano Nacional de Educação, Plano no item 10.3 – Objetivos e Metas, nº 21 traz a seguinte redação:

“Incluir, nos currículos e programas dos cursos de formação de profissionais da educação, temas específicos da história, da cultura, dos conhecimentos, das manifestações artísticas e religiosas do segmento afro-brasileiro, das sociedades indígenas e dos trabalhadores rurais e sua contribuição na sociedade brasileira” (PNE,2001,p.82).

Para alcançar tais objetivos, a Rede de Formação Inicial e Continuada de Profissionais da Educação Básica – RENAFORM/MEC, vem oferecendo cursos na modalidade de aperfeiçoamento e especialização em parceria com o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros – NEAB da Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE, cuja temática estão voltadas para as políticas públicas de igualdade no ambiente escolar. Tais ações tem mobilizado a participação desses profissionais preocupados para que as relações de igualdade dos grupos étnico-raciais sejam garantida nos seus espaços de trabalho, principalmente no âmbito escolar, a fim também de fortalecer a identidade dos/as educandos/as, que muitas vezes são vítima, ou já foram, do racismo. Frente a este exposto, esse trabalho tem por objetivo investigar a construção da identidade do/a pedagogo/a, para a (re)educação das relações étnico-racial, diante desse(s) novo(s) paradigma(s).



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa exploratória, pois tem “como objetivo proporciona maior familiaridade com o tema a partir da análise do problema” (GIL, 1991). Pois a formação da identidade docente, para o fortalecimento dos grupos sociais, frente às discriminações, embora que implícitas pela sociedade, ainda é um assunto pouco discutido nos espaços acadêmico. A pesquisa exploratória, além de proporcionar “uma visão global do fato ou fenômeno estudado” (OLIVEIRA, 2003), abre caminho para pesquisas posteriores.

Para alcançar o objetivo proposto, a pesquisa está dividida em três etapas, porém neste trabalho vamos focar na primeira etapa. As etapas compreendem:

1-Pesquisa e Estudo bibliográfico: onde estão sendo revisadas diferentes produções bibliográficas de trabalhos publicados recentemente, a fim de discutimos os resultados a luz das teorias já postas, para assim podermos elencar estudos já realizados em torno da formação acadêmica do/a pedagogo/a, para as relações étnico-racial;

2-Coleta de dados: utilizaremos a entrevista semi-estruturada, pois segundo Gil, (1999), a entrevista possibilita obter informações sobre o que as pessoas sabem, esperam, sentem. Além disso, como ressalta Oliveira (2003), a entrevista gravadas estabelecem uma relação direta, além de favorecer a utilização do registro das respostas, bem como o registro dos fenômenos da realidade, para se planejarem e sistematizarem os dados que serão coletados.

Outra técnica que será utilizada será o registro audiovisual das falas coletadas que posteriormente será transcritas e analisadas a fim de verificarmos como a academia estar formando esse futuro profissional, bem como as práticas pedagógicas que estão



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

sendo utilizadas durante sua formação, bem como os impactos que poderão causar na sua formação, na perspectiva das relações étnicas.

3- Leitura e Análise dos dados: de cunho qualitativo, pois será analisada a formação do/a pedagogo/a para as questões étnico-racial, buscando o que Oliveira (20013, p.37), diz: “a compreensão detalhada da mesma, tendo como objeto de estudo em seu contexto histórico”, possibilitando “encontrar respostas para as questões formuladas e também podem só confirmar ou não as hipóteses” (GOMES, 1999, p.74), referente à formação desse futuro profissional.

Esta pesquisa foi realizada na Universidade Federal Rural de Pernambuco, com os/as docentes que lecionam no Curso de Licenciatura em Pedagogia, um curso de formação de professores/as polivalente, responsável pela educação básica. No tocante a escolha dos sujeitos para a entrevista, foi definido uma amostragem de docentes, para compor a coleta de dados. Para efeito de análises e sistematização dos dados, os/as docentes serão identificados e quantificados/as conforme estão lotados em sua área no departamento que atuam.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante dos dados que já foram coletados, referente à primeira etapa dessa pesquisa, identificamos vários trabalhos publicados cuja temática discorria sobre as questões étnico-racial; discriminação e preconceito, principalmente dentro do espaço escolar, o qual sinaliza a preocupação por parte de profissionais de diversas áreas, quanto a questão da discriminação existente em relação a população afrobrasileira e africanas. Os trabalhos apontam para a escola como maior local de discriminação racial e propagação de falsas ideologias, que interfere diretamente na formação da identidade dos/as educandos/as.

Nesse sentido o espaço escolar tem vivenciado “forte ataques” e enfrentado grandes barreiras tanto no espaço interno, quanto no espaço externo. No espaço interno, no tocante aos/as educandos/as que trazem seus preconceito já vivenciado no seio familiar e que se torna um desafio ao/a educador/a em ter que reverter à situação. De um lado se tem o/a educando/a com seus preconceitos e que deve o/a educadora/a trabalhar para desmistificação dessa ideologia que persiste na sala de aula; e de outro lado à vítima, que se faz necessário o cuidado, para que a discriminação não afete a formação da sua identidade. Além da própria família que por meio do/a educando/a se torna um transmissor de informações e também de ideologia, tanto as que são reproduzidas em casa, como as que são reproduzidas na escola, e que se estende até a família.

Em relação à escolha dos/as docentes do ensino superior, que irão participar das entrevistas, já foram pré-selecionados/as. Como principal critério, adotamos o quantitativo de educador/a por área que estão lotados no departamento que atuam. Nesse caso, serão entrevistado educador/a lotado no departamento de educação, sendo três em cada área de atuação, que são Método e Técnicas de Ensino; Planejamento e Administração Escolar e Psicologia e Orientação Profissional. A escolha será baseada também no tempo de atuação em cada área, sendo alvo os/as educador com mais tempo de atuação. A partir desse segundo semestre entraremos em contato com cada um/a deles/as.

CONCLUSÃO

A partir desses dados coletados, inferimos a necessidade de produção voltada à formação de educadores/as, frente às questões étnicas raciais, a fim de compartilhar experiências de vida escolar, como uma forma para o fortalecimento da formação inicial, de modo a contribuir para a formação da identidade tanto dos/as docentes, como dos/as próprios educandos/as. Bem como divulgar as situações existente nas diversas



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

escolas, para que assim, possamos formar uma rede interligada de profissionais que buscam combater a discriminação das relações étnico-racial.

Portanto é de fundamental a ampliação de ofertas de curso voltado para a formação do/a pedagogo/a na perspectiva da educação étnico-racial, a fim de que possa desmistificar as falsas ideologias que estão infiltrando no ambiente escolar e assim, disseminando práticas discriminatórias, bem como fortalecer a identidade do profissional em educação, afim de que possa ter subsídios para o enfrentamento da discriminação racial. É preciso criar rede de combate às práticas nas escolas que reprimem os/as educandos/as frente a seu grupo étnico-racial. Para isso, se faz necessário uma formação inicial e continuada voltada para as questões étnico-racial, que ainda são poucas, frente as demandas que emergem do contexto problematizador, sendo um deles a própria sala de aula, para que assim possamos construir um mundo mais igualitário.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei 10.172 de 9 de janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação. **Diário Oficial da União**, 10 jan. 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional da Educação. Resolução Nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. **Diário Oficial da União**, 22 jun. 2004.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991.

_____. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GOMES, R. A análise de dados em pesquisa qualitativa. In: MINAYO, M. C. S. (org). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis; Vozes, 1999.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. DP&A Editora, Rio de Janeiro, 11ª edição, 2006.

LIRA, M.T; SILVA, S. F. T; MONTEIRO, I. A. **A identidade do pedagogo e seu campo de atuação no contexto atual: o olhar do discente sobre o curso de pedagogia**



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

da UFPE. Disponível em:
https://www.ufpe.br/ce/images/Graduacao_pedagogia/pdf/2006.2/a%20identidade%20do%20pedagogo%20e%20seu%20campo%20de%20atuao%20no%20contexto%20atual%20o%20olhar%20do%20discente%20sobre%20o%20curso%20de%20pedagogia%20da%20ufpe.pdf. Acesso: 8 set. 2015.

OLIVEIRA, M. M. **Como fazer projetos, relatórios, monografias, dissertações e teses**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Impetus, 2003.